



ESTUDOS DE NARRATOLOGIA EM OBRAS DE CONTOS DE FADAS INGLESES

PATRÍCIA GONZAGA DA SILVA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

RESUMO

Nosso trabalho norteia um aparato sobre os estudos da narrativa “narratologia”, abordando obras de contos de fadas ingleses para nossa reflexão. É importante percebermos como a narrativa trabalha e funciona no gênero da literatura. Abordaremos a estrutura narrativa sendo portanto a forma como ela se organiza para a estrutura da trama. Neste mesmo pressuposto estudaremos os elementos principais da narrativa: narrador, personagem, e cenário. Nosso eixo teórico se norteará entre os estudiosos, Propp, Joseph Campbell, Syd Field, Carlos Reis entre outros. Acreditamos que nossa pesquisa poderá contribuir para o estudos das narrativas de formas gerais em principal para narrativas de literatura inglesa.

Palavras-chave: contos, narrativa, literatura.

ABSTRACT

Our work guides a display about the study of narratives “narratology”, talk about works of English tales fairy for our reflection. It is important to notice how a narrative works in the gender of literature. Talk about the structure of narrative being however the form how it is organize to structure the plot. In this assumption we will study the principal elements of narratives: narrator, character, and scenery. Our theoretical shaft is guiding between prop, Joseph Campbell, Syd field, Carlos Reis and more. We believe that our works will contribution to studies of narratives in a general form in principal to narratives in English literature.

Key-words: Tales; narrative, literature.

Introdução

A naratologia, estudo das narrativas de ficção, é um campo de estudo extremamente útil ara vários outros estudos e áreas em especial para a dramaturgia. Sua consolidação se baseia em meados do século XX, com estudiosos franceses, italianos entre outros.

A narratologia é extremamente influenciada pelas correntes teóricas estruturalistas, que buscam adaptar a metodologia das ciencias exatas às humanidades. Como tal, é característica marcante da narratologia a busca por paradigmas, estruturas e repetições entre as diferentes obras analisadas, apesar de considerar os diferentes contextos históricos e culturais em que foram produzidas. Como tem por objeto de análise narrativas geralmente (mas nem sempre) verbalizadas (escritas ou orais), a narratologia é uma ciência “aparentada” com outra área de estudos estruturalista: a análise do discurso.

O narrador é o condutor da historia. Para uma analise total de uma obra de ficção, não poderia faltar o recursos narrativos e por esta razão analisaremos os contos: Nadica de nada, Capa de Junco, A filha do conde mar.

1. Estrutura narrativa

A estrutura narrativa é a forma pela qual ela se organiza com os elementos e organização da trama, os gregos segundo algumas pesquisas formam os primeiros a estudarem a estrutura narrativa, sendo Aristóteles o de maior difusão nestes estudos, em sua obra poética ele descreveu as características do bom drama (segundo ele e o pensamento grego da época; clássico). A Poética aristotélica se atém às artes narrativas da época, eminentemente teatro e poesia.

Vladimir propp teorico russo em19328 publicou “ a morfologia dos contos de fadas”, onde estabelecia os elementos

narrativos básicos que ele havia identificado nos contos folclóricos russos. Propp identificou 7 classes de personagens ("agentes"), 6 estágios de evolução da narrativa e 31 funções narrativas das situações dramáticas. A linha narrativa que ele traça é fundamentalmente uma só para todos os contos, ainda que flexível. apresentaremos então as morfologias encontradas por Propp:

1. DISTANCIAMENTO: um membro da família deixa o lar (o Herói é apresentado);
2. PROIBIÇÃO: uma interdição é feita ao Herói (&39;não vá lá&39;, &39;vá a este lugar&39;);
3. INFRAÇÃO: a interdição é violada (o Vilão entra na história);
4. INVESTIGAÇÃO: o Vilão faz uma tentativa de aproximação/reconhecimento (ou tenta encontrar os filhos, as jóias, ou a vítima interroga o Vilão);
5. DELAÇÃO: o Vilão consegue informação sobre a vítima;
6. ARMADILHA: o Vilão tenta enganar a vítima para tomar posse dela ou de seus pertences (ou seus filhos); o Vilão está traiçoeiramente disfarçado para tentar ganhar confiança;
7. CONIVÊNCIA: a vítima deixa-se enganar e acaba ajudando o inimigo involuntariamente;
8. CULPA: o Vilão causa algum mal a um membro da família do Herói; alternativamente, um membro da família deseja ou sente falta de algo (poção mágica, etc.);
9. MEDIAÇÃO: o infortúnio ou a falta chegam ao conhecimento do Herói (ele é enviado a algum lugar, ouve pedidos de ajuda, etc.);
10. CONSENSO/CASTIGO: o Herói recebe uma sanção ou punição;
11. PARTIDA DO HERÓI: o Herói sai de casa;
12. SUBMISSÃO/PROVAÇÃO: o Herói é testado pelo Ajudante, preparado para seu aprendizado ou para receber a magia;
13. REAÇÃO: o Herói reage ao teste (falha/passa, realiza algum feito, etc.);
14. FORNECIMENTO DE MAGIA: o Herói adquire magia ou poderes mágicos;
15. TRANSFERÊNCIA: o Herói é transferido ou levado para perto do objeto de sua busca;
16. CONFRONTO: o Herói e o Vilão se enfrentam em combate direto;
17. HERÓI ASSINALADO: ganha uma cicatriz, ou marca, ou ferimento
18. VITÓRIA sobre o Antagonista
19. REMOÇÃO DO CASTIGO/CULPA: o infortúnio que o Vilão tinha provocado é desfeito;
20. RETORNO DO HERÓI: (a maior parte das narrativas termina aqui, mas Propp identifica uma possível continuação)
21. PERSEGUIÇÃO: o Herói é perseguido (ou sofre tentativa de assassinato);
22. O HERÓI SE SALVA, ou é resgatado da perseguição;
23. O HERÓI CHEGA INCÓGNITO EM CASA ou em outro país;
24. PRETENSÃO DO FALSO HERÓI, que finge ser o Herói;
25. PROVAÇÃO: ao Herói é imposto um dever difícil;
26. EXECUÇÃO DO DEVER: o Herói é bem-sucedido;
27. RECONHECIMENTO DO HERÓI (pela marca/cicatriz que recebeu);
28. o Falso Herói é exposto/desmascarado;
29. TRANSFIGURAÇÃO DO HERÓI;
30. PUNIÇÃO DO ANTAGONISTA
31. NÚPCIAS DO HERÓI: o Herói se casa ou ascende ao trono.

Sem dúvidas essas morfologias deram início a outras grandes pesquisas e estudos sobre a estrutura narrativa dos contos de fadas e outras narrativas, sendo portanto grande contribuidora de nossos estudos no presente trabalho.

1. Elementos da narrativa

A narrativa segue alguns elementos, entre os elementos básicos estão o narrador, o personagem e o cenário. Daremos mais ênfase nestes elementos mais adiante, por hora ressaltamos aqui que em narrativas de ficção os personagens são os elementos fundamentais.

1. narrador

Toda narrativa é narrada por um ponto de vista, usamos o exemplo de uma reportagem, o narrador é o repórter.

Tipos de narrador: onisciente, incluso ou participante, oculto ou ausente.

Onisciente é o tipo de narrador que tem conhecimento completo de toda a narrativa, sendo o narrador mais comum na

literatura classica.

Incluso ou participante é o tipo de narrador que participa da narrativa como um personagem.

Oculto ou ausente é o tipo de narrador que não se mostra aparente.

1. personagens

De acordo com cada função da trama os personagens são divididos, vejaos alguns tipos de personagens encontrados na narrativa:

Protagonista: o herói, sendo o personagem principal, no entanto não é em geral apenas o “bem”.

Antagonista: o vilão, é aquele que personifica o “mal”, um exemplo para um vilão sendo o protagonista é em “o fantasma da opera”, ou seja, nem todo antagonista é vilão.

Par romântico ou mocinha: sempre ouvimos esta definição em muitos filme e novelas, o par romântico apresenta portanto o objeto de afeto do protagonista.

1. cenário

O cenário de uma narrativa pode ser representado da seguinte forma:

Realista: quando a narrativa se passa na própria realidade de seu público.

Geoficção: a criação de um lugar fictício na narrativa.

Fantástico: outra realidade que não é a do mundo real.

Outro teórico que abordamos em nossas pesquisas é Joseph Campbell, em sua obra "O Herói de Mil Faces", o autor introduz o conceito de monomito segundo o qual todos os grandes mitos-fundadores das diversas culturas são variações de um mesmo número de imagens universais. As bases principais de seu estudo podem ser encontradas na estrutura narrativa de Vladimir Propp. Após o "Herói de Mil Faces", trabalho de Campbell de teor "morfológico", o autor passa a se dedicar a estudos de caráter histórico, observando o modo como estas imagens universais ganham versões específicas em diversas culturas. Estes trabalhos, de grande erudição, são publicados sob o título "As Máscaras de Deus", em quatro volumes.

1. Contos ingleses: a narrativa inglesa

Os contos são um modo de narrativa muito lido e analisado. “Não há narrativas sem um processo humano, com a ligação das personagens” (REIS, 2011), segundo o autor o gênero narrativo faz-se necessário para o estudo da narratologia.

A unidade de ação de um conto se expressa pela escolha de uma história que tem começo, meio e fim bem definidos.

O diálogo que surgirá em ambos os contos analisados são uma mesclagem entre a narrativa, sendo assim de grande contribuição para a análise do leitor. A ação e o diálogo ocorrem em interação constante no conto e por esta razão merece ser reconhecido como fator de contribuição.

Entre os contos ingleses destacamos três muito peculiares e interessantes para nossa análise. Vejamos:

NADICA DE NADA:

“Era uma vez um rei e uma rainha, como muitos outros que já existiam. [...] finalmente a rainha teve um menino, mas no momento em que o rei estava ausente caçando em terras distantes. A rainha não quis batizar o filho antes de o rei voltar, e disse: “vamos chamá-lo de simplesmente nadica de nada, até seu pai voltar”. [...] por fim o rei resolve voltar e teve de atravessar um grande rio [...] um gigante apareceu diante dele e disse: “eu vou levá-lo até o outro lado do rio”. “o que você quer como pagamento?” perguntou o rei. “de-me nadica de nada e eu carregarei você nas minhas costas”. [...] o rei e a rainha ficaram muito tristes e arrependidos, ambos disseram: “quando o gigante vier nós daremos o filho da cozinheira; ele nunca perceberá a diferença”. [...] “agora estou com o menino certo”; e levou nadica de nada para sua casa e o criou até ele se tornar um homem. O gigante tinha uma bela filha, e ela e o rapaz cresceram juntos [...] caminhando em direção às luzes do castelo, e no meio do caminho chegou ao casarão da cozinheira, cujo filho foi morto pelo gigante. [...] ela lançou um feitiço sobre ele quando chegou ao castelo, depois de tê-lo deixado entrar, caiu num sono profundo sobre um banco no vestibulo [...] então o rei fez um juramento, que se alguma jovem conseguisse despertar o jovem príncipe, casar-se-ia com ele [...]. ele despertou e contou a todos tudo o que a filha do gigante fizera por ele, e como ela fora bondosa. Então os reis a abraçaram e disseram que agora ela seria sua filha, pois seu filho se casaria com ela. Quanto à cozinheira, seria condenada à morte. E todos viveram felizes até o final de seus dias”.

Nesta narrativa podemos observar alguns elementos que já estudamos acima, o primeiro a ser analisado aqui será o narrador. O conto nadica de nada, possui um narrador onisciente, ou seja ele participa da narrativa sabendo de todos os

fatos, tendo total conhecimento de tudo. Veja um fragmento da mesma narrativa que deixa isso claro:

“Era uma vez uma rei e uma rainha, [...] finalmente a rainha teve um menino, mas no momento em que o rei estava ausente”.

O narrador apresentado é um dos mais utilizados no clássico, ele conta a história apesar de não estar na história como personagem.

Outro fator que abordaremos em nossa análise sobre o conto *Nadica de Nada* são os personagens. Eles compõem o fator mais importante de uma narrativa, de uma história, sem personagens não poderia existir a história. Em *Nadica de Nada* os primeiros personagens que surgem são o rei e a rainha. Depois a criança filho do rei e da rainha e logo o ovelho *Nadica de Nada*, outro personagem muito importante nesta narrativa é o gigante que ao ajudar o rei pede em troca seu filho. Surge então em um outro momento a cozinheira e seu filho que logo é morto pelo gigante. O jardineiro e o filho que também é entregue ao gigante. E uma personagem que será essencial para o fim do conto, a filha do gigante e futura esposa de *Nadica de Nada*. Uma última personagem que surge é a filha do jardineiro que se apaixona por *Nadica de Nada*.

Quando pensamos em narrativas e conhecemos os personagens outro elemento que nos chama atenção é o cenário. Onde a história se passa? É um lugar real ou imaginário? É um lugar belo ou sombrio? Tudo isso gera em nossas mentes de leitores um novo mundo de fantasias. Na narrativa de *Nadica de Nada* o cenário que observamos é o de geografia, onde o ambiente é fictício. O reino do rei e da rainha pais de *Nadica de Nada*, a casa do gigante. São ambientes que não são reais para nosso dia-a-dia.

CAPA DE JUNCO:

“Era uma vez um senhor muito rico que tinha três filhas, e um dia ele pensou em verificar o quanto era querido por elas. [...] “o quanto você gosta de mim, minha querida?”. “ora” disse ela, “tanto quanto amo minha vida. [...] “ora”, disse a segunda, “mais do que o mundo todo”. “ora” disse a terceira, eu amo você como a carne fresca ama o sal”. Mas ele ficou muito bravo. “você não ama nada”, disse ele, “e na minha casa você não fica mais”. [...] a jovem foi embora e caminhou até um charco, e ali juntou muito junco para cobri-la da cabeça aos pés [...] bem um dia aconteceu um baile não tão longe dali, e os empregados tiveram permissão para ir ver a dança. [...] bem, quem estava lá era ninguém mais do que o filho do patrão que apaixonou-se por ela mesmo minuto que abriu. [...] mas antes de terminar a dança *Capa de Junco* fugiu e foi para casa. [...] primeiro a cozinheira não quis deixar, mas depois ela disse eu sei sim e *Capa de Junco* fez o mingau. [...] o rapaz comeu o mingau e disse: “chame a cozinheira” “quem fez esse mingau?”. “eu fiz”, disse a cozinheira pois estava com medo. “não, não foi você, diga e nada te acontecerá”. “bem neste caso não fui eu foi *Capa de Junco*”. [...] “você fez esse mingau?” perguntou o rapaz. “sim, fui eu”. “onde conseguiu esse anel?”. “com a pessoa que o deu a mim. “quem é você então?” perguntou o rapaz. “eu vou lhe mostrar” disse *Capa de Junco* tirando sua capa e mostrando as maravilhosas roupas. [...] desejaram então se casarem. [...] antes do casamento ela disse a cozinheira para servir os pratos sem sal. [...] o pai de *Capa de Junco* experimentou um prato e depois outro, e então desatou a chorar. “o que aconteceu?” perguntou o filho do patrão. “oh, eu tinha uma filha [...] que mim disse que me amava tanto quanto a carne fresca o sal. Eu a amei embora pois achei que ela não me amava. Agora vejo que me amava mais do que todas as outras. E ela pode estar morta, por tudo que eu sei.” “não, pai aqui está!” disse *Capa de Junco* [...] correu até ele e o abraçou. E assim eles viveram felizes para sempre”.

Iremos analisar este conto retirando a unidade de seus elementos básicos para nossa reflexão e estudo. Primeiro observaremos o narrador, neste conto ele surge assim como em *Nadica de Nada*, como um dos mais utilizados no clássico, ele conta a história apesar de não estar na história como personagem.

Os personagens são colocados entre o homem rico, e suas três filhas, o filho do patrão, a cozinheira, e é claro a personagem *Capa de Junco* uma das três filhas do homem rico.

Agora observaremos o cenário, neste conto o cenário que surge no início é o da casa do senhor muito rico e de suas três filhas, a partir daí o cenário que surge é um baile, isto nos revela que a história se passa em uma época medieval entre reinos dividido em pessoas ricas (burguesia) e pobres (peleus).

A FILHA DO CONDE MAR:

“Num belo dia de verão a filha do conde mar foi ao jardim do castelo, dançando e saltitando pelo caminho. [...] ao olhar para cima ela disse: “ó minha pombozinha desça até aqui e eu lhe darei uma gaiola de ouro.” [...] o dia estava no fim e a

noite já se aproximava. A filha do conde mar se preperava para dormir, quando, ao virar, encontrou um belo jovem a seu lado. [...] “o que está fazendo aqui, ó jovem, e o que fez para entrar e me deixra assutada? A porta estava fechada.” “eu era aquela pomba que você com palavras doces fez descer da arvore”. “Meu nome é florentine e minha mãe é uma rainha, ah!, ela é mais que uma rainha pois ela conhece muiois feitiços [...] hoje atravessei o ocenao e vi você pela primeira vez [...] se não me amaer, nunca mais serei feliz.” “mas e se su o amoar, você vai fugir voando e me abandonar u dia desses?” perguntou ela. “nunca, nunca, seja minha esposa e eu serei seu para sempre [...]”. então eles se casaram em segredo [...] assim se passaram sete anos, mas o conde mar queria casar a filha mas ela disse: “querido pai, não quero me casar; só posse ser feliz com minha pominha”. O pai ficou furioso e lançou-lhe uma maldição. [...] “oh, oh! Está na hora de ir embora” disse a pombinha. [...] subitamente a pombinha transformou-se numa águia, e em volta dela voavam vinte e quatro garças cinzentas e acima delas sete cisnezinhas. [...] os convidados ficaram atônitos com a cena, quando swoop! As garças desceram no meio deles espantando os guardas. [...] viram a bela noiva ser levada, cada vez mais longe no céu [...]. naquele mesmo dia o principe florentine trouxe a filha do conde mar ao castelo da rainha, sua mãe, que desfez o feitiço do fiho, e todos viveram felizes para sempre”.

Assim como nos contos já analisados o narrador é um dos mais utilizados no classcios, ele conta a historia apesar de não estar na historia como personagem. O narrador controla a revelação dos acontecimentos, de modo a manter bem viva a atenção do elitor.

Os personagens deste conto fantstico são colocados entre a filha do conde mar, a pombinha que se torna o principe florentine, a sua mãe feitriceira, o conde mar, as aves, os convidados do casamento.

O cenario a principio é o reino do conde mar, ou seja o mar, o reino do principe florentine e novamente o reino do conde mar, retornando para o fim do conto com o reino do principe.

CONCLUSÃO

Como sabemos para analisar uma obra narrativa, devemos seguir estes aspectos gerais da narrativa, como fizemos, entre narrador, cenário e personagem. Entre os três contos destacados em nossa pesquisa pudemos ter uma visão sobre como se destaca cada elemento, a fim de mostrar como emerge a narrativa que conduz estes tópicos.

Antes disso abordamos a estrutura e sua definição enquanto a narratologia, que por sua vê é o estudo das narrativas.

As leituras são emoções refletidas e transmitidas no leitor, nos envolvendo e nos mostrando novos conhecimentos. O que nos interessou foi analisar esses contos abordando os estudos da narratologia a fim de mostrar como a narrativa se estrutura.

A criação literária de um modo geral, a sua relação com o real, as modas literárias, a influencia, os excessos e limitações, são alguns dos domínios particulares de reflexão sobre a literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

- LAVANDIER, Yves. *A dramaturgia: A arte da narrativa*. Le Clown et l&39;Enfant, 2013.
- MARTINEZ, Monica. *Jornada do Herói: estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.
- REIS, Carlos. *Dicionário de Teoria da Narrativa*, São Paulo, Ed. Ática, 1988.

--- *Dicionário de Narratologia* (com Ana Cristina M. Lopes), Coimbra, Livraria Almedina, 1987.

[1] Graduanda de Letras Língua Inglesa da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: patricia.uneal@outlook.com

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: